

• Pág. 05

VITÓRIA SOBRE A MORTE

Um todo o Universo, o repouso não existe, já que o movimento incessante é a mola central do seu equilíbrio. Da mesma forma, todos os fenômenos biológicos se encontram em interminável alteração, através de cujo curso se alternam as moléculas que compõem e desestruturam formas, sem que se extingam. O aniquilamento é só aparente, porquanto a pobreza dos sentidos materiais impede a sua penetração na complexidade das micropartículas em constante movimentação. É natural, desse modo, que a morte seja uma realidade no mundo das aparências através de cujo mecanismo a vida estua.



• Pág. 03

LIBERTE SUA ALMA

Não se prenda à beleza das formas efêmeras. A flor passa breve. Não amontoe preciosidades que pesem na balança do mundo. As correntes de ouro prendem tanto quanto as algemas de bronze.



• Pág. 04

GRANDE ALÉM

Testas coroadas deixam o trono e o cetro aos aventureiros; filósofos e sábios costumam legar tesouros aos estúpidos; legisladores e estadistas entregam suas obras aos caprichos populares; os amantes afastam-se do objeto de sua adoração, atirando-se à grande experiência. Não valem as lágrimas da dor, nem os argumentos da Ciência. Não prevalecem as invocações do sangue ou da condição. Partem os algozes e as vítimas, os bons e os maus. Sócrates, condenado à cicuta, apenas antecede os seus juízes. Dario e Alexandre, fulgurantes de armaduras, põem-se a caminho, seguidos de todos os vassalos. Nero determina o flagelo dos circos, aciona a maquinaria do martírio e da destruição, fazendo igualmente a grande viagem, através de terríveis circunstâncias. Quem escapará?

• Pág. 06

ACEITA O INEVITÁVEL

A humildade é uma força que deve estar sempre presente em nossos caminhos. Ela estabiliza as nossas condições emocionais, abrindo para nós perspectivas novas dentro daquilo que antes não aceitávamos. Ela nos abre as portas do entendimento para aceitar o inevitável, que é o melhor para a nossa vida. Se recuamos diante dele, é por não conhecermos seus efeitos na maturação do nosso espírito. A reencarnação é um desses exemplos, chegando a ponto de os próprios conhecedores da lei a detestarem, por que não querem portar novos corpos dentro da sequência imposta pela limpeza cármica. Esses sofrerão mais, porque ela não vai deixar de existir, apesar das resistências alimentadas pela ignorância.



EDITORIAL

Mortos que visitam Vivos

O dia de finados é um desses eventos do calendário humano que comprovam a postura um tanto confusa da maioria dos encarnados, que mais comportam-se como materialistas, que imortalistas.

Não obstante a predominância do Cristianismo e seu ensinamento da Imortalidade da Alma, o ato de ir aos cemitérios no 02 de novembro, está mais para tradição que por convicção do que se está indo fazer. A grande maioria visita os túmulos de seus entes prestando-lhes homenagens com flores, velas, orações, discursos, entretanto, acham que com a morte tudo se acaba; reconhecem ali só ter restos mortais – e, em muitos casos, nem isso mais; chegam a emocionar-se, contudo, não tem o mesmo comportamento ao longo do ano.

A tradição dos atos exteriores pelo Dia de Finados vem de longas datas, mas nem mesmo todo esse tempo tem sido suficiente para levar as pessoas a pensarem o significado de vida e morte, o que tem feito de suas vidas, quanto valorizam os que ainda tem por perto, como projetam suas vidas no além (que crêem mas descrêem).

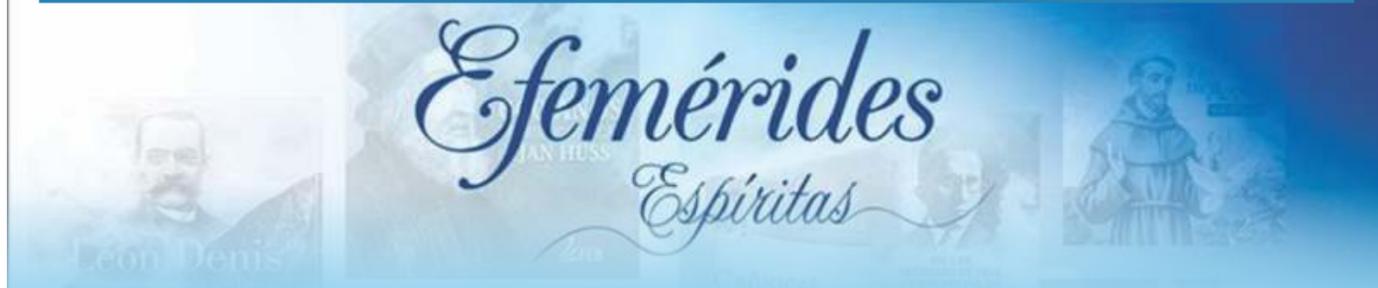
Para a Doutrina Espírita, o Dia de Finados traz especial contribuição à cultura de humanização e espiritualização do ser, contudo, esclarece que a alma é imortal, interage com os seus após o desencarne, ligam-se uns aos outros pelo pensamento, que a prece é um recurso divino e extremamente útil na carne ou fora dela, e que a lembrança amorosa e fervorosa dos entes que já desencarnaram é sempre salutar. Reclama o Espiritismo ainda que os encarnados interajam mais vezes com os que lhe precederam a volta à vida espiritual, a fim de que as relações se deem mais em clima de fraternidade que hipocrisia ou meros atos exteriores.

Por hora, o que ainda assistimos no 02 de novembro são encarnados mortos pela concepção materialista visitando espíritos vivos que até atendem aos apelos e rogativas, mas que sobretudo lamentam serem lembrados e valorizados tão somente em tal data, e que os seus prossigam cegos às verdades imutáveis anunciadas por Jesus que anunciou-nos haver muitas moradas na casa do Pai, e que é necessário nascer de novo.

Boa leitura!

Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - NOVEMBRO



1 de novembro de 1918 – Desencarnação de Eurípedes Barsanulfo

1 de novembro de 1977 – Federação Espírita de Rondônia (FERO)

5 de novembro de 1950 – Fundação da Federação Espírita do Estado de Sergipe (FEES)

7 de novembro de 1914 – Desencarnação de Casimiro Cunha

12 de novembro de 1651 – Nascimento de Sórora Juana Ines de La Cruz

13 de novembro de 1949 – 70 anos Pacto Áureo de Unificação das Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil / Dia da Juventude Espírita

13 de novembro de 1932 – Desencarnação de Angel Aguarod

13 de novembro – Dia Mundial da Gentileza

14 de novembro de 1876 – Nascimento de Manoel Philomeno de Miranda

20 de novembro de 1919 – 100 anos de Desencarnação de Francisco Raimundo Ewerton Quadros

22 de Novembro de 1897 – Desencarnação de Júlio César Leal

23 de novembro de 1795 – Nascimento de Amélie-Gabrielle Boudet

27 de novembro de 1950 – Fundação da Federação Espírita Piauiense (FEPI)

27 de novembro de 1983 – Lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado durante reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN), em Brasília. (ESDE)

28 de novembro de 1889 – Nascimento de Agostinho Pereira de Souza



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Visita de finado



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

PARA FINS DE PROGRESSO LEGÍTIMO, ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro. Tirei-lhe essa certeza e lhe tirei a pedra fundamental. Dessa lei derivam todas as outras, porque ela encerra todas as condições da felicidade do homem. Só ela pode curar as chagas da sociedade. Comparando as idades e os povos, pode ele avaliar quanto a sua condição melhora, à medida que essa lei vai sendo mais bem compreendida e praticada. Ora, se, aplicando-a parcial e incompletamente, aufero o homem tanto bem, que não conseguirá quando fizer dela a base de todas as suas instituições sociais! Será isso possível? Certo, porquanto, desde que ele já deu dez passos, possível lhe é dar vinte e assim por diante.

Do futuro se pode, pois, julgar pelo passado. Já vemos que pouco a pouco se extinguem as antipatias de povo para povo. Diante da civilização, diminuem as barreiras que os separavam. De um extremo a outro do mundo, eles se estendem as mãos. Maior justiça preside à elaboração das leis internacionais. As guerras se tornam cada vez mais raras e não excluem os sentimentos de humanidade. Nas relações, a uniformidade se vai estabelecendo. Apagam-se as distinções de raças e de castas e os que professam crenças diversas impõem silêncio aos prejuízos de seita, para se confundirem na adoração de um único Deus. Falamos dos povos que marcham à testa da civilização.

A todos estes respeitos, no entanto, longe ainda estamos da perfeição e muitas ruínas antigas ainda se têm que abater, até que não restem mais vestígios da barbaria. Poderão acaso essas ruínas sustentar-se contra a

força irresistível do progresso, contra essa força viva que é, em si mesma, uma lei da Natureza? Sendo a geração atual mais adiantada do que a anterior, por que não o será mais do que a presente a que lhe há de suceder? Sê-lo-á, pela força das coisas. Primeiro, porque, com as gerações, todos os dias se extinguem alguns campeões dos velhos abusos, o que permite à sociedade formar-se de elementos novos, livres dos velhos preconceitos. Em segundo lugar, porque, desejando o progresso, o homem estuda os obstáculos e se aplica a removê-los.

Desde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro. O homem quer ser feliz e é natural esse desejo. Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma da sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto. Em que consistiria para ele o progresso, se lhe não devesse melhorar a posição?

Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.

Santo Agostinho

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2019.



“Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade.”

LIBERTE SUA ALMA



Não se prenda à beleza das formas efêmeras. A flor passa breve. Não amontoe preciosidades que pesem na balança do mundo. As correntes de ouro prendem tanto quanto as algemas de bronze.

Não se escravize às opiniões da leviandade ou da ignorância. Incitatus, o cavalo de Calígula, podia comer num balde enfeitado de pérolas, mas não deixava, por isso, de ser um cavalo. Não alimente a avidez da posse. A casa dos numismatas vive repleta de moedas que serviram a milhões e cujos donos desapareceram.

Não perca sua independência construtiva a troco de considerações humanas. A armadilha que pune o animal criminoso é igual à que surpreende o canário negligente. Não acredite no elogio que empresta a você qualidades imaginárias. Vespas cruéis por vezes se escondem no cálice do lírio.

Não se aflija pela aquisição de vantagens imediatas na experiência terrestre. Os museus permanecem abarrotados de mantos de reis e de outros “cadáveres de vantagens mortas”.

André Luiz

XAVIER, Francisco Cândido. Agenda Cristã / Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2012.

VIDA SOCIAL DOS DESENCARNADOS

– Como se apresenta a vida social dos Espíritos desencarnados?

– No Plano Espiritual imediato à experiência física, as sociedades humanas desencarnadas, em quase dois terços, permanecem naturalmente jungidas, de alguma sorte, aos interesses terrenos. Egressas do próprio mundo em que se lhes tramam os elos da retaguarda, quando não se desvairam nas faixas infernais, igualmente imanizadas ao Planeta de que se originam, trabalham com ardor, não só pelo próprio adiantamento, como também no auxílio aos que ficaram. Naturalmente as almas que constituem a percentagem a que nos referimos, distanciadas ainda do aprimoramento ideal, procuram aperfeiçoar em si mesmas as qualidades nobres menos desenvolvidas, buscando clima adequado que lhes favoreça o trabalho. Convictas de que tornarão à Terra para a solução dos problemas que lhes enevoam ou afligem o campo íntimo, situam-se em tarefas obscuras, junto aos semelhantes, encarnados ou desencarnados, quando se reconhecem vitimadas pela vaidade ou pelo orgulho que ainda lhes medram no seio, e

localizam-se em aprendizados valiosos da inteligência, em se vendo inábeis para os serviços especializados do pensamento, não obstante os talentos sentimentais que já entesourem consigo.

Quase todas, no entanto, obedecem aos ditames do amor ou do ideal que lhes inspiram a consciência. Aglutinam-se em verdadeiras cidades e vilarejos, com estilos variados, como acontece aos burgos terrestres, característicos da metrópole ou do campo, edificando largos empreendimentos de educação e progresso, em favor de si mesmas e a benefício dos outros. As regiões purgativas ou simplesmente infernais são por elas amparadas, quanto possível, organizando-se aí, sob o seu patrocínio, extensa obra assistencial. No plano físico, a equipe doméstica atende à consanguinidade em que o vínculo é obrigatório, mas, no plano extrafísico, o grupo familiar obedece à afinidade em que o liame é espontâneo.

Por isso mesmo, na esfera seguinte à condição humana, temos o espaço das nações, com as suas comunidades,

idiomas, experiências e inclinações, inclusive organizações religiosas típicas, junto das quais funcionam missionários de libertação mental, operando com caridade e discrição para que as ideias renovadoras se expandam sem dilaceração e sem choque.

Com esses dois terços de criaturas ainda ligadas, desse ou daquele modo, aos núcleos terrenos, encontramos um terço de Espíritos relativamente enobrecidos que se transformam em condutores da marcha ascensional dos companheiros, pelos méritos com que se fazem segura instrumentação das Esferas Superiores.

Uberaba, 14/5/58.

André Luiz

XAVIER, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2013.



Tudo o que você pensa, diz ou sente é importante para nós

Ligue 188



a sua webrádio espírita online 24h

www.radioismael.net



DELTA
CONNECT

A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

MAIOR SATISFAÇÃO INTERNET
CORPORATIVA PIAUI 2019
MELHORA DE QUALIDADE DE SERVIÇO

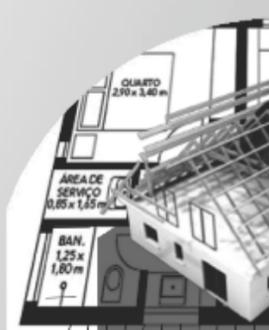


Construindo e
Realizando Sonhos

vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ



NÚCLEO

PROJETOS - CONSTRUÇÃO - ENERGIA SOLAR

Av. Leonardo de Carvalho Castelo Branco, 2835,
Sala 09. Parnaíba - PI.
86 99984.4344 / 86 99924.7667

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973



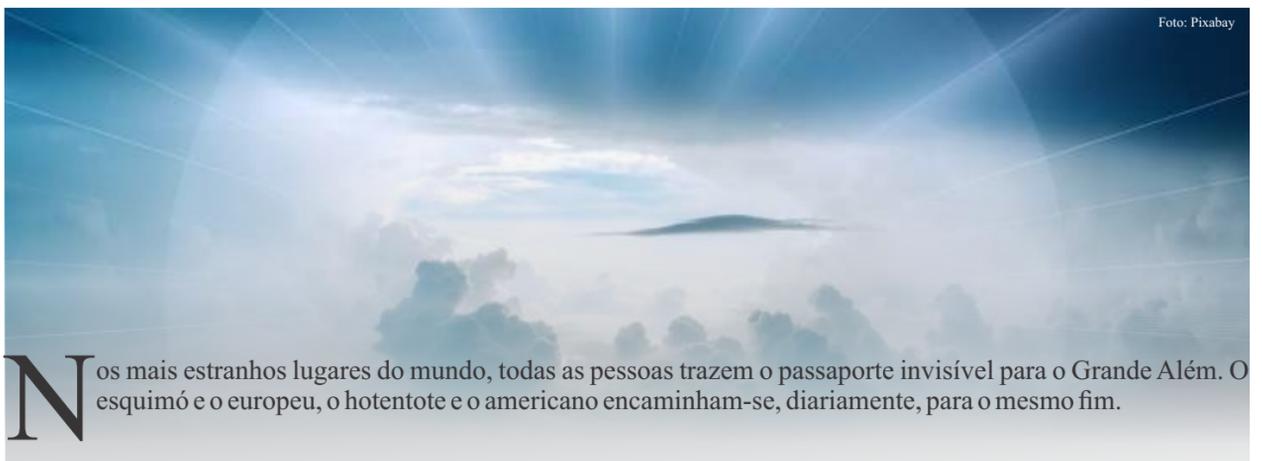
Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

SERVÍCIO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

GRANDE ALÉM



Nos mais estranhos lugares do mundo, todas as pessoas trazem o passaporte invisível para o Grande Além. O esquimó e o europeu, o hotentote e o americano encaminham-se, diariamente, para o mesmo fim.

Em algumas antigas regiões asiáticas, a roupa velha dos viajantes, que atravessam as fronteiras da morte, é confiada aos abutres famintos, e, nas cidades supercivilizadas dos tempos modernos, as vestes rotas dos que demandam o invisível são consumidas no forno crematório ou abandonadas à cinza do sepulcro. Todos seguirão.

Testas coroadas deixam o trono e o cetro aos aventureiros; filósofos e sábios costumam legar tesouros aos estúpidos; legisladores e estadistas entregam suas obras aos caprichos populares; os amantes afastam-se do objeto de sua adoração, atirando-se à grande experiência. Não valem as lágrimas da dor, nem os argumentos da Ciência. Não prevalecem as invocações do sangue ou da condição. Partem os algozes e as vítimas, os bons e os maus. Sócrates, condenado à cicuta, apenas antecede os seus juízes. Dario e Alexandre, fulgurantes de armaduras, põem-se a caminho, seguidos de todos os vassalos. Nero determina o flagelo dos circos, aciona a maquinaria do martírio e da destruição, fazendo igualmente a grande viagem, através de terríveis circunstâncias. Quem escapará?

Magos de todas as épocas tentam descobrir o vinho miraculoso da eterna mocidade do corpo físico. Desejando fugir aos imperativos: da consciência, tenta o homem esquecer os seus títulos de imortalidade espiritual, com que receberá sempre de acordo com as suas obras, procurando perpetuar o baile de máscaras, onde estima a opressão e disfarça o vício.

Entretanto, por mais que sonde os segredos da Mãe Natura, descobrindo rotas aéreas e caminhos subterrâneos, não conseguirá improvisar a invulnerabilidade dos ossos com que se materializa, por tempo determinado, na Terra, atendendo a místicos designios da esfera superior. A enfermidade seguiu-la-á, de perto; se persevera no desequilíbrio, a luta vergastá-lo-á, todos os dias; a morte espera-o, em cada esquina da precipitação ou da imprudência.

As vacilações alegres da infância exigir-lhe-ão os graciosos ridículos do princípio e as dolorosas hesitações da velhice reclamarão dele os detestáveis ridículos do fim.

Há sempre, em cada existência, o período de aproveitamento, onde a criatura pode revelar-se. Alguns homens, raros embora, valem-se da ocasião para o esforço supremo da tarefa a que foram chamados a cumprir. A maioria, como deuses caídos, entrega-se às dissipações da prodigalidade, aproveitando o tempo de serviço em banquetes de criminosos prazeres.

Do nascente orvalhado ao poente sombrio, o Sol brilha apenas algumas horas, em cada dia do ano. Do berço risonho à sepultura tenebrosa, a vida de um homem fulgura apenas por limitado tempo, no curso da existência que é um dia da eternidade. Vieira faz alguns sermões e desaparece do cenário. Pasteur sofre pela Ciência e termina a missão que o trouxe.

Todos conhecem a verdade da morte. O índio sabe que abandonará sua tribo, como o cientista reconhece que não escapará do último dia do corpo. Todos demandarão a pátria comum, onde o criminoso encontrará o seu inferno e o santo identificará o céu que construiu com o sacrifício e a esperança. Nesse infinito país, existem vales escuros de condenados e montanhas gloriosas onde respiram os justos. Há liberdade e asfixia, luz e treva, alegria e dor, reencontro e separação, recompensa e castigo, júbilo e tormento, novas esperanças e novas decepções. Ninguém ignora que haverá continuidade de lutas, modificação de aspectos, extinção da oportunidade; no entanto, em toda parte, pulsam rígidos corações de pedra, que reclamam irresponsabilidade e indiferença. Querem a morfina dos prazeres fáceis, com que abreviam a morte.

De quando em quando, rajadas de extermínio cruzam a atmosfera planetária, multiplicando gemidos de angústia e tentando acordar as almas adormecidas na carne. Bocas de fogo precedem o bico de corvos famulentos. Jardins transformam-se em ossuários. A realidade terrível do ódio faz cair as máscaras diplomáticas, a fim de que os agrupamentos humanos se mostrem tais quais são. Milhares de criaturas acorrem ao Grande Além, reconhecendo, mais uma vez, que o sílex e a baioneta, a catapulta e a granada são filhos da mesma ignorância primitivista, em que se mergulham voluntariamente as criaturas da Terra, há milênios numerosos.

Continuará o seio da vida alimentando a Humanidade sobre milhões de túmulos, e escancarada permanecerá a porta da morte, esperando todos os seres. Ninguém fugirá.

Mães e filhos, jovens e velhos, ricos e pobres estarão de partida, a qualquer momento. Todos guardam o passaporte final, com que regressam ao país de que procedem. Hóspedes temporários da carne, voltam ao lar comum, onde colherão, de acordo com a sementeira. No pórtico, entre os dois planos, movimenta-se a alfândega da Justiça, que confere asas divinas à consciência reta para os voos do cimo resplandecente e verifica as algemas pesadas escolhidas pelos criminosos para o mergulho no precipício das sombras.

Grande Além! ... Grande Além! ... Onde estão na Terra os homens que te recordam? Entretanto, na frente de todos eles permanece o sinal de teu invisível poder!

Humberto de Campos

XAVIER, Francisco Cândido. Lázaro Redivivo / Pelo espírito Humberto de Campos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2010.

VITÓRIA SOBRE A MORTE

“*É natural, desse modo, que a morte seja uma realidade no mundo das aparências através de cujo mecanismo a vida estua. Durante a existência orgânica o Espírito avança a cada momento para o desenlace material, por cujo meio desenvolve todas as aptidões que lhe estão em latência. É compreensível e necessário que o ser inteligente reserve tempo para a reflexão em torno desse fatalismo inexorável.*”



Foto: Pixabay

Em todo o Universo, o repouso não existe, já que o movimento incessante é a mola central do seu equilíbrio. Da mesma forma, todos os fenômenos biológicos se encontram em interminável alteração, através de cujo curso se alternam as moléculas que compõem e desestruturam formas, sem que se extingam. O aniquilamento é só aparente, porquanto a pobreza dos sentidos materiais impede a sua penetração na complexidade das micropartículas em constante movimentação. É natural, desse modo, que a morte seja uma realidade no mundo das aparências através de cujo mecanismo a vida estua. Durante a existência orgânica o Espírito avança a cada momento para o desenlace material, por cujo meio desenvolve todas as aptidões que lhe estão em latência. É compreensível e necessário que o ser inteligente reserve tempo para a reflexão em torno desse fatalismo inexorável. Postergar a meditação a seu respeito, por medo ou ilusão materialista, oculta imaturidade psicológica que o

tempo descaracterizará. Não será pelo fato de ignorar-se essa realidade que ela deixará de existir.

Quanto mais se analise e compreenda, melhor para a sua superação, tornando-a parte do comportamento de toda hora. Conflitos de variada ordem conspiram no indivíduo para que evite pensar na morte, gerando indisfarçável fobia sobre a ocorrência de que ninguém se furtará. Observando-se a Natureza, facilmente se constata a organização que vige “soberana”, quando uma forma cede lugar a outra em contínua transformação, mantendo sempre a vida.

Os seres animais e particularmente o humano, vivem o processo transformador de maneira significativa, alterando o conjunto e modificando a aparência, experimentando as alternâncias da saúde e da doença, da infância, da juventude, da maturidade e da velhice, até o momento da cessação dos movimentos e a consequente desorganização celular... A morte é um suave meio para se adormecer e logo se despertar, cada qual conforme as condições adquiridas na experiência fisiológica precedente a esse momento. Em todos os tempos, a morte mereceu cuidados e observações, tornando-se razão importante para o pensamento filosófico que, desejando brindar propostas sobre a vida, buscou-a para melhor elucidar os enigmas existenciais. As revelações espirituais em momentosas comunicações entre os dois mundos – o material e o transcendente – deixaram marcas indelévels sobre a continuidade do ser espiritual, que arrebataram todos aqueles que privaram do intercâmbio pulsante.

Psicologicamente, a morte parece significar a destruição, o fim, que o ser humano teme como recurso nobre para preservar a jornada física. Apesar disso, fragilizado e trans-tornado, não poucas vezes, foge pela falsa passagem do suicídio, em tentativa de apagar a consciência ou de repousar, defrontando-a exuberante, para logo tombar em excruciante alucinação de desespero e frustração... Ademais, quando a morte passa por um lar, torna-se detestada, por arrebatar o ser loução ou o enfermo querido, ou arrebanhá-lo cruelmente mediante a tragédia de um acidente, de um crime, da hediondez... Mesmo nesses casos, é a grande libertadora que propõe o descortinar de horizontes felizes ao viajor que, recuperado dos débitos antes contraídos, prepara-se para receber aqueles afetos que virão mais tarde. A vitória sobre a morte é inevitável, tendo-se em vista o próprio fluxo da vida. No corpo ou fora dele, o Eu superior continua desempenhando papel relevante na sua historiografia iluminativa.

Pensando-se na morte, ao invés de supô-la como devastação e sombra, deve-se considerá-la como harmonia e luz, que são as naturais consequências da luta evolutiva. A vitória sobre a morte também se patenteia na alegria de superar-se sofrimento largo e insuportável, sem qualquer chance de recuperação, seja orgânica, mental ou emocional, quando a pessoa está devastada por enfermidades pertinazes e renitentes. Outrossim, diante da velhice que já atendeu aos compromissos humanos e se deteriora, ante a inclemência dos fenômenos biológicos no seu desgaste ininterrupto, o cessar das turbulências da maquinaria física, abrindo novas portas de realizações e de crescimento espiritual, constitui a verdadeira dádiva da vida, a colheita de frutos sazonados, especialmente se o trânsito ocorreu em clima de dignidade e de elevação. O desgosto, que toma posse daqueles que se viram defraudados pela perda dos seres queridos, embora traduza afetividade e carinho, também guarda uma alta parcela de egoísmo retentivo, que somente pensa em si, não se dando conta do que representa para o liberto a ruptura dos laços que o mantinham no carro celular em sofrimento prolongado. Ante os seres limitados desde a infância em paralisias físicas e mentais angustiantes, a morte natural significa conquista de mérito que proporciona felicidade.

Passada a noite de aflição, rompe a madrugada de bênçãos, isso porque todos os conflitos e dores sem termo têm o seu nascedouro nos atos transatos, nos quais, se equivocando, o Espírito armazena o tributo que deve ressarcir em novas experiências evolutivas. A vida é, dessa forma, um permanente canto de louvor, de amor, de gratidão ao Criador! Não obstante, organizada sob o ponto de vista de atração molecular, é somente aparência que se desestrutura, retornando à constituição inicial de energia que é, e no caso do ser humano, com a peculiaridade de pensar. Tudo cessa na sua constituição organizada, para ressurgir em outra expressão igualmente harmônica, dando curso aos nobres objetivos da vida infinita. O silêncio, portanto, aparentemente tétrico, da sepultura, constitui ausência de percepção para captar as vibrações da fonte causal de onde todos os seres procedem. Para que a vitória sobre a morte se faça plena, convém pensar-se, expressar-se e agir-se com amor, deixando-se na retaguarda, pelos caminhos percorridos, sinais luminíferos que apontarão a meta gloriosa que espera ser alcançada.

Ante a constatação do fenômeno mortis, é justo que se pense na realidade da vida, avançando com júbilo e sem temor na sua inevitável conquista. A harmonia psicológica, resultante de amadurecimento espiritual, proporciona a visão otimista da vida sob qualquer aspecto que se apresente, porquanto a sua realidade independe de alguém encontrar-se no corpo ou fora dele, mas essencialmente do seu comportamento e atitude perante si mesmo e a Consciência Cósmica.

Joanna de Ângelis

FRANCO, Divaldo Pereira. O Despertar do Espírito/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.

AS RELIGIÕES A CAMINHO DA LUZ



Foto: Pixabay

1. A gênese das crenças religiosas

A gênese de todas as religiões da Humanidade tem suas origens no seu coração augusto e misericordioso. Não queremos, com as nossas exposições, divinizar, dogmaticamente, a figura luminosa do Cristo, e sim esclarecer a sua gloriosa ascendência na direção do orbe terrestre, considerada a circunstância de que cada mundo, como cada família, tem seu chefe supremo, ante a justiça e a sabedoria do Criador.

Fora erro crasso julgar como bárbaros e pagãos os povos terrestres que ainda não conhecem diretamente as lições sublimes do seu Evangelho de redenção, porquanto a sua desvelada assistência acompanhou, como acompanha a todo tempo, a evolução das criaturas em todas as latitudes do orbe. A história da China, da Pérsia, do Egito, da Índia, dos árabes, dos israelitas, dos celtas, dos gregos e dos romanos está alumada pela luz dos seus poderosos emissários. E muitos deles tão bem se houveram, no cumprimento dos seus grandes e abençoados deveres, que foram havidos como sendo Ele próprio, em reencarnações sucessivas e periódicas do seu divinizado amor. No Manava-Darma, encontramos a lição do Cristo; na China encontramos Fo-Hi, Lao-Tsé, Confúcio; nas crenças do Tibete, está a personalidade de Buda e no Pentateuco encontramos Moisés; no Alcorão vemos Maomé. Cada raça recebeu os seus instrutores, como se fosse Ele mesmo, chegando das resplandecências de sua glória divina.

Todas elas, conhecendo intuitivamente a palavra das profecias, arquivaram a história dos seus enviados, nos moldes de sua vinda futura, em virtude das lembranças

latentes que guardavam no coração, acerca da sua palavra nos espaços, tocada de esclarecimento e de amor.

2. A unidade substancial das religiões

A verdade é que todos os livros e tradições religiosas da antiguidade guardam, entre si, a mais estreita unidade substancial. As revelações evoluem numa esfera gradativa de conhecimento. Todas se referem ao Deus impessoal, que é a essência da vida de todo o Universo, e no tradicionalismo de todas palpita a visão sublimada do Cristo, esperado em todos os pontos do globo.

Os vários povos do mundo traziam de longe as suas concepções e as suas esperanças, sem falarmos das grandes coletividades que floresciam na América do Sul, então quase ligada à China pelas extensões da Lemúria, e da América do Norte, que se ligava à Atlântida. Não é, porém, nosso propósito estudar aqui outras questões que se não refiram à superioridade do Cristo e à ascendência do seu Evangelho, nestes apontamentos desprezíveis. Citando, porém, todos os povos antigos do planeta, somos compelidos a recordar, igualmente, as grandes civilizações pré-históricas, que desabrocharam e desapareceram no continente americano, de cujos cataclismos e arrasamentos ficaram ainda as expressões interessantes dos incas e dos astecas, que, como todos os outros agrupamentos do mundo, receberam a palavra indireta do Senhor, na sua marcha coletiva através de augustos caminhos.

3. As revelações gradativas

Até à palavra simples e pura do Cristo, a Humanidade terrestre viveu etapas gradativas de conhecimento e de possibilidades, na senda das revelações espirituais. Os milênios, com as suas experiências consecutivas e dolorosas, prepararam os caminhos d'Aquele que vinha, não somente com a sua palavra, mas, principalmente, com a sua exemplificação salvadora. Cada emissário trouxe uma das modalidades da grande lição de que foi teatro a região humilde da Galileia.

É por esse motivo que numerosas coletividades asiáticas não conhecem a lição direta do Mestre, mas sabem do conteúdo da sua palavra, em virtude das próprias revelações do seu ambiente, e, se a Boa Nova não se dilatou no curso dos tempos, pelas estradas dos povos, e que os pretensos missionários do Cristo, nos séculos posteriores aos seus ensinamentos, não souberam cultivar a flor da vida e da verdade, do amor e da esperança, que os seus exemplos haviam implantado no mundo: abafando-a nos templos de uma falsa religiosidade, ou encarcerando-a no silêncio dos claustros, a planta maravilhosa do Evangelho foi sacrificada no seu desenvolvimento e contrariada nos seus mais lídimos objetivos.

Emmanuel

XAVIER, Francisco Cândido. A Caminho da Luz/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 38. ed. Brasília: FEB, 2013.

ACEITA O INEVITÁVEL

A humildade é uma força que deve estar sempre presente em nossos caminhos. Ela estabiliza as nossas condições emocionais, abrindo para nós perspectivas novas dentro daquilo que antes não aceitávamos. Ela nos abre as portas do entendimento para aceitar o inevitável, que é o melhor para a nossa vida. Se recuamos diante dele, é por não conhecermos seus efeitos na maturação do nosso espírito. A reencarnação é um desses exemplos, chegando a ponto de os próprios conhecedores da lei a detestarem, por que não querem portar novos corpos dentro da sequência imposta pela limpeza cármica. Esses sofrerão mais, porque ela não vai deixar de existir, apesar das resistências alimentadas pela ignorância.

Podemos enumerar várias situações inevitáveis no mundo em que ora vives: a dor, o trabalho obrigatório, a educação, a disciplina, o perdão, as inferioridades; as leis do mundo, chuvas, ventos, guerras, fome, pestes, agressões de todos os tipos e a temível velhice e decadência do corpo físico. Sabendo destas, podes deduzir outras mais que, por enquanto, existem no plano em que vives.

O observador inteligente reconhece um Deus único e bom, justo e amoroso para com todos os Seus filhos. Tal observador usa da humildade, da obediência e aceita o inevitável, aquilo que não pode ser mudado. Depois, reconhecerá que tudo está de acordo com as leis naturais que nos servem a todos.

Grande parte dos problemas são formados por nossas

criações e cabe a nós mesmos resolvê-los, limpando nossos próprios caminhos. Se a Terra está passando por uma fase de provações, é porque tal é necessário para a higiene cármica dos homens. São processos do despertar espiritual das criaturas, e a fase mais dura para a humanidade deve ocorrer neste fim de século para o princípio do outro. Se os homens se educarem, isolando suas mãos dos engenhos mortíferos de guerras fratricidas, a própria natureza cobrará as dívidas feitas pelas invigilâncias das almas em passado mais remoto, com lições dolorosas e justas para os retardatários que não puderam aprender por amor.

Vamos aceitar o inevitável e tirar dele as lições que possam nos oferecer, pelos meios que a natureza descobriu serem os melhores para a humanidade. Nada ocorre sem a presença de Deus. Ele é que vê primeiro e analisa as consequências. Tais catástrofes existem dentro de nós nas proporções dos nossos tamanhos evolutivos e espirituais. Basta analisar as ocorrências. Quando um idoso de uma família entra em decadência, o apego da mesma deseja contrariar as leis de Deus e muitos blasfemam contra os sofrimentos necessários ao desprendimento da alma.

O inevitável deve ser respeitado, para não ser perturbada a harmonia. É de bom alvitre que desenvolvamos a fé, porque tendo confiança em Deus, tudo passa na vida sob a forma de construção, e poderemos sentir o Senhor mais visível em todos os fatos, com e por amor às Suas magnânimas leis. Todas as provações são tempestades passageiras. A bonança é eterna condição do espírito imortal.

Lancellin

MAIA, João Nunes. Cirurgia Moral/ Pelo espírito Lancellin; [psicografado por] João Nunes Maia. 37. Ed. Belo Horizonte: Fonte Viva, 2018.



Foto: Pixabay

NECESSIDADE DA IDEIA DE DEUS

“ O Universo não se revela senão pouco a pouco, a medida que a capacidade de lhe compreender as leis se desenvolve e engrandece no indivíduo. ”

[...] Ela se afirma e se impõe, fora e acima de todos os sistemas, de todas as filosofias, de todas as crenças. E também livre de todo o liame com qualquer religião, a cujo estudo nos entreguemos, na independência absoluta de nosso pensamento e de nossa consciência.

Deus é maior que todas as teorias e todos os sistemas. Eis a razão por que não pode Ele ser atingido, nem minorado pelos erros e faltas que os homens tem cometido em seu nome. Deus é soberano a tudo. O Ser divino escapa a toda a denominação e a qualquer medida, e se lhe chamamos Deus é por falta de um nome maior, assim o disse Victor Hugo.

A questão de Deus e o mais grave de todos os problemas suspensos sobre nossas cabeças e cuja solução se liga, de maneira estrita, imperiosa, ao problema do ser humano e de seu destino, ao problema da vida individual e da vida social. O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e a vida e o que há de mais essencial, de mais necessário, porque é Ele que nos sustenta, nos inspira e nos dirige, mesmo a nossa revelia. E essa verdade não é inacessível, como veremos; é simples e clara; está ao alcance de todos. Basta procurá-la, sem preconceitos, sem reservas, ao lado da consciência e da razão.

[...] Para elucidar tal assunto, temos agora recursos mais

elevados que os do pensamento humano; temos o ensino daqueles que deixaram a Terra, a apreciação das Almas que, tendo franqueado o túmulo, nos fazem ouvir, do fundo do mundo invisível, seus conselhos, seus apelos, suas exortações. [...] A existência da Potência Suprema e afirmada por todos os Espíritos elevados. Aqueles, dentre nós, que tem estudado o Espiritismo filosófico sabem que todos os grandes Espíritos, todos aqueles cujos ensinamentos tem reconfortado as nossas almas, mitigado nossas misérias, sustentado nossos desfalecimentos, são unânimes em afirmar, em repetir, em reconhecer a alta Inteligência que governa os seres e os mundos. Eles dizem que essa Inteligência se revela mais brilhante e mais sublime a medida que se escalam os degraus da vida espiritual. [...] A ideia de Deus é um dos princípios fundamentais do Espiritismo.

[...] O homem vive e importa-lhe saber qual é a fonte, qual é a causa, qual é a lei da vida. A opinião que tem sobre a causa, sobre a lei do Universo, quer queira ou não, quer saiba ou não, se reflete em seus atos, em toda a sua vida pública ou particular. Qualquer que seja a ignorância do homem no que respeita as leis superiores, na realidade – e segundo a ideia que forma dessas leis, por mais vaga e confusa que possa ser tal concepção – e de conformidade com essa ideia que a criatura age. Desta opinião – sobre Deus, sobre o mundo e sobre a vida (notais que esses três

assuntos são inseparáveis) –, as sociedades humanas vivem ou morrem! É ela que divide a Humanidade em dois campos.

[...] Devemo-nos lembrar que nem todas as inteligências chegaram ao mesmo ponto de evolução; que nem todos podem ver e compreender de igual modo e no mesmo sentido. Daí, tantas opiniões e crenças diversas. A possibilidade que temos de compreender, de julgar e de discernir só se desenvolve lentamente, de séculos em séculos, de existências em existências. Nosso conhecimento e nossa compreensão das coisas se completam e se tornam claros a medida que nos elevamos na escala imensa dos renascimentos. Todos sabem que alguém, colocado ao pé da montanha, não pode descortinar o mesmo panorama aberto ao que já chegou ao vértice; mas, prosseguindo sua ascensão, um chegara a ver as mesmas coisas que o outro. O mesmo acontece com o Espírito em sua ascensão gradual. O Universo não se revela senão pouco a pouco, a medida que a capacidade de lhe compreender as leis se desenvolve e engrandece no indivíduo.

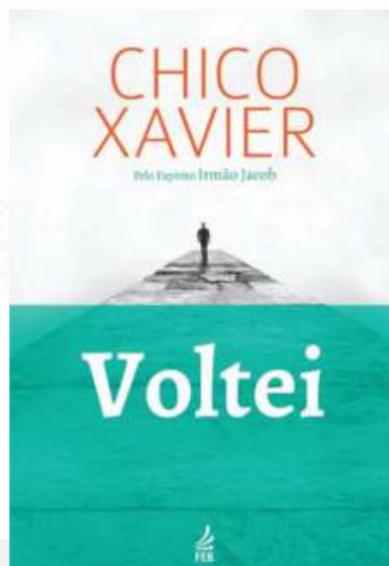
Daí vem o sistema, as escolas filosóficas e religiosas, que correspondem aos diversos graus de adiantamento dos Espíritos que nuns e noutros se fiam e, muitas vezes, ai se insulam.

DENIS, Léon. O Grande Enigma. Brasília: FEB, 2012.

VOLTEI

Há vida depois da morte? Se a vida continua, para onde vai o Espírito, que sobrevive à morte?

Será mais fácil ao espírita enfrentar a situação além-túmulo? Conheça as respostas neste obra de conteúdo revelador. O autor espiritual retorna do mundo maior, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, para nos esclarecer sobre assuntos interessantes, tais como: Desligamento do corpo físico; Retorno ao mundo espiritual; Encontro com amigos; Dificuldade de intercâmbio mediúnico; Reajustamento à nova vida. Irmão Jacob alerta-nos quanto à necessidade do auto-aprimoramento, objetivando o nosso feliz retorno ao mundo espiritual.



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba-PI | 86 9 9559 1291



LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

EU QUERO AJUDAR!

Doe:

- Alimentos;
- Ítems para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Foto: Freepik



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • F. mail: marcio@divulg.com.br

NOTÍCIAS ESPÍRITAS

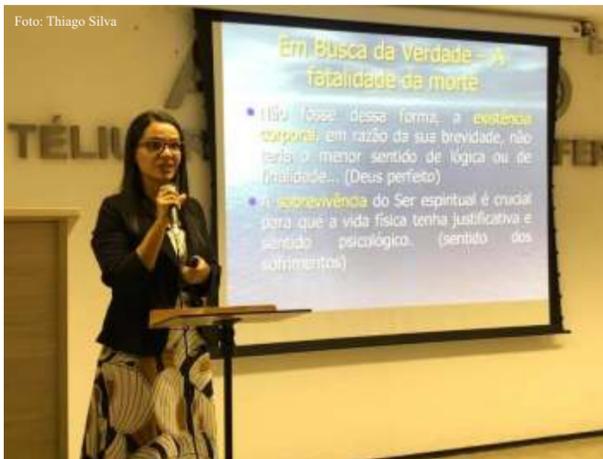
PALESTRA MARCOU A ABERTURA DA CAMPANHA IMORTALIDADE DA ALMA EM PARNAÍBA

Foi aberta no dia 2 de novembro a Campanha Imortalidade da Alma, edição 2019, no litoral Piauiense.

A União Municipal Espírita de Parnaíba promoveu a palestra “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, ministrada pela Psicóloga e Espírita Cíntia Craveiro.

O evento ocorreu no auditório do Senai CFP José de Moraes Correia e ficou totalmente lotado. Vera Ribeiro abriu o evento com o momento artístico em apresentação de voz e violão.

O Presidente da Ume-Parnaíba, Samuel Aguiar, enfatizou em seu discurso a importân-



cia da Campanha e indagou dos presentes o que se tem feito individual, institucional e coletivamente em prol da Unificação Espírita, uma vez que se prestará contas disso, enquanto espíritas, no retorno à pátria espiritual.

Ao longo de todo o mês de novembro as casas espíritas de Parnaíba trabalharão a temática Imortalidade da Alma nas diversas atividades que realizam.

Por Samuel Aguiar

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA MOVIMENTA PARNAÍBA

A quarta edição da Feira do Livro Espírita realizado pelo Centro Espírita Caridade e Fé ocorreu nos dias 15 e 16 de novembro, trazendo literatura espírita a preços promocionais, atrações artísticas e cultura para a cidade de Parnaíba.

A feira é organizada anualmente pelo Departamento de Projetos Especiais e esse ano trouxe como tema LIVROS-ASTROS, um direcionamento dado pela FEB aos livros da lavra de Francisco Cândido Xavier pelos espíritos Humberto de Campos, André Luiz e Emmanuel, que trazem em seu conteúdo informações de grande relevância para a compreensão e os bastidores da vida no mundo espiritual, assim como direcionamentos para a vida no Evangelho de Jesus.

A programação da feira contou com atividades para crianças, jovens e adultos, no dia 15, Sérgio Thiesen (RJ), expositor espírita convidado à Feira, apresentou um painel sobre “Diretrizes espíritas para a cura das doenças da alma: transtornos da mente, vícios e tóxicos”, as crianças tiveram espaço para contação de história, os jovens uma sala teen para apresentação de filmes, e houve ainda a apresentação artística do Grupo Ciranda Mágica com o Mundo Bitá e a criança do bem. No dia 16, o Grupo do Caridade e Fé apresentou a peça Mistérios espirituais na Vila do Chaves, a CIA de Teatro Semear encenou a peça Chico Bento além da vida, inspirado no livro de mesmo nome de Luis Hu-

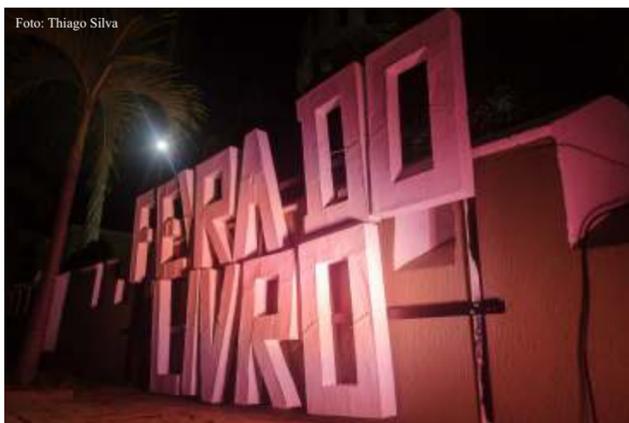
Rivas em parceria com Maurício de Sousa, o expositor Sérgio Thiesen falou sobre “Onde encontrara a paz? Desafios familiares; do arrependimento à reparação” e o fechamento do evento foi com a apresentação de música MPB com Samuel Aguiar e Gregório Neto.

A rádio Ismael fez a cobertura completa do evento. No Youtube estão as gravações da peça Chico Bento além da vida e o Mundo Bitá.

A Feira alcança seu objetivo de levar cultura espírita à sociedade parnaibana aos que conhecem e aos que ainda desconhecem o consolador prometido, trazendo a esta região o progressivo crescimento do conhecer e aprimorar-se moralmente como ser partícipe de um universo divino que luta pelo bom e belo.

“Todo livro digno de apreço é agente precioso que auxilia a viver e acertar. O livro espírita, no entanto, não apenas auxilia a viver e acertar, mas igualmente a viver para o bem de todos, o que significa acertar sempre mais na conquista do próprio bem.” (Emmanuel/Chico Xavier, extraído do livro Fonte da Paz)

Por Ivana Fontenele



COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata



Colabore doando qualquer item da cesta básica

- Arroz
- Macarrão
- Flocão
- Açúcar
- Feijão
- Farinha

Entre em contato conosco: 86 3322 4340/ 99559-1291



CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé rádioismael.net caridadefe.org.br

(86) 3322 4340 | 9 9559 1291

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI